

HISTÓRIAS

da Gente da Justiça

Ritos sagrados

Rodrigo França (ASCOM/TJCE)

História contada pela oficiala de Justiça

Micheline Carvalho

“

Junho de 2015. Final de plantão. Já encerrando o dia de trabalho, um mandado inusitado. Deveria intimar uma vítima sobre medidas protetivas deferidas em favor dela. Até aí um acréscimo nas tristes estatísticas da violência doméstica. Mas um detalhe dava um caráter diferenciado à diligência. A mulher a quem eu intimaria morava na aldeia Pitaguary. Eu já ouvira falar daquele povo indígena. Todavia nunca havia estado perto de algum deles.

No dia seguinte, cheguei ao pé da serra onde ficava a aldeia, entre Maracanaú, Pacatuba e Maranguape.

— Ela está logo à frente — indicou, da entrada, aquela que me recebeu.

A poucos passos, deparei-me com um grupo de mulheres movimentado-se em uma espécie de ritual sagrado. Era o Toré. Enquanto cantavam e dançavam lindamente, buscavam cura e libertação espiritual, conectando-se com a Natureza. Formavam um círculo, pedindo luz, benção e proteção. Eu estava totalmente envolta naquela cena quando meu fascínio foi interrompido. Haviam me avistado, cessando seus passos dançantes.

Fui apresentada a quem eu procurava. Tensa, ela veio a mim. Li o mandado com todas as medidas protetivas deferidas em seu favor. Avisei que o infrator também fora intimado. Orientei como proceder diante de qualquer descumprimento. Coloquei-me ainda à disposição, passando-lhe meu próprio celular.

Elas enfatizaram seu agradecimento, admiração e alívio pela rapidez das medidas. Uma voz de esperança contra índices de violência que insistiam em aumentar. De sua gratidão, veio o inesperado convite:

— Entre no círculo e junte-se a nós neste ritual sagrado! Dançamos também em busca de proteção às nossas mulheres, e hoje você ajudou a nos sentirmos mais seguras.

Por longos segundos, fiquei paralisada. Jamais participara de algo parecido. Contudo logo me recobrei e aceitei. Fechei meus olhos. Dei-lhes as mãos. Aos poucos, meu corpo foi sendo envolto por uma sensação única. Quanto mais

me mexia, mais conectada com a Natureza me sentia. Imediatamente percebia a importância daquele ritual sagrado. Era mais do que uma rica manifestação cultural. Um processo de cura e fortalecimento espiritual me preenchia.

Ao término dos ritos sagrados, vieram agradecimentos também por eu ter me permitido adentrar o círculo, o que consideraram uma demonstração de respeito e valorização de sua cultura. E parti imbuída da minha própria gratidão. Aprendi, na prática, o quão importante é reconhecer e preservar as tradições e crenças dos nossos povos.

Esse texto foi escrito nos padrões literários de crônica curta e é de livre criação do seu autor. Foi baseado em história contada por um(a) oficial(a) de Justiça do TJCE. Foram suprimidos alguns nomes verdadeiros, locais etc.



TJCE

Tribunal de Justiça
do Estado do Ceará

